

RELAÇÃO: AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sonia Cristiana da Silva Andrade

Fundação Francisco Mascarenhas

Faculdades Integradas de Patos

E-mail: posgraduacao@fiponline.com.br

Resumo: O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual apresenta uma análise da relação estabelecida entre afetividade e aprendizagem na Educação Infantil à luz de alguns pressupostos teóricos de referência nesse assunto, mostrando que a afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo da criança. Assim sendo, o nosso objetivo é compreender como o afeto contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Assumimos nesse estudo que a afetividade deve ser considerada por todos os profissionais da Educação Infantil, visando assim melhorar a nossa prática pedagógica, pois é com ela que conseguimos transmitir segurança para a criança, que muitas vezes estas crianças não encontram esta afetividade tão necessária em casa, sendo, em muitos casos, a escola o único espaço onde a criança possa ser acolhida com o carinho e a atenção que tanto necessita. E é na Educação Infantil que a criança adquire suas primeiras experiências de vida escolar e serão essas experiências que levarão as crianças a sentirem prazer ou o não prazer pela escola, portanto a afetividade é indispensável para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado em sua vida social, intelectual e escolar é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais positivas entre a criança e o professor, sem essa parceria, dificilmente haverá de fato uma aprendizagem significativa. Conclui-se portanto que a afetividade se faz necessária para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos, porém o nosso foco maior aqui é o desenvolvimento cognitivo.

. **Palavras-Chave:** Educação Infantil, Afetividade, Aprendizagem, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Abordamos essa temática, tendo em vista as relações de afetividade e aprendizagem no cotidiano escolar, a qual vem sendo discutida e refletida com muita ênfase no contexto educacional, e que visa as mudanças exigidas na atuação docente no século XXI.

Nessa perspectiva, Wallon (1995), Rego (1995), Vygotsky (2003), Freire (1996), entre outros teóricos colaboram para que possamos discorrer sobre como e porque as relações de afetividade interferem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar.

Wallon possibilita uma maior adequação dos objetivos e métodos pedagógicos às possibilidades e



necessidades infantis, suscita uma prática que entenda as necessidades da criança no plano afetivo, cognitivo e motor, e que promova o seu desenvolvimento em todos os níveis. Para ele, a afetividade tem uma função principal do ser humano, pois é através dela que a criança revela suas vontades, seus desejos.

Partindo dos estudos feitos por Wallon, Vygotsky e outros autores, podemos afirmar que a afetividade é essencial em todos os seres humanos, especialmente no desenvolvimento infantil.

Assim sendo, fica evidente que a dimensão do afeto para ser praticada no processo educativo precisa está contemplada na formação dos docentes da Educação Infantil.

Mediante fontes bibliográficas, que nos proporciona maior familiaridade com o tema, o nosso objetivo visa compreender como a afetividade pode contribuir para aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois sendo o professor o principal mediador do processo ensino-aprendizagem é imprescindível que esteja em constante reflexão sobre a sua prática pedagógica, visando melhorar a aprendizagem das crianças, bem como colaborar para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Para que se possa compreender de forma mais ampla o tema da afetividade na educação infantil, entendemos que primeiramente faz-se necessário tratar rapidamente da Psicologia do Desenvolvimento Infantil, especialmente o desenvolvimento cognitivo estudado por Jean Piaget. A infância é uma etapa que se caracteriza como sendo o período de adaptação progressiva ao meio físico e social. A adaptação, aqui, é “equilíbrio”, cuja conquista dura toda a infância e adolescência e define a estruturação própria destes períodos existenciais. E, conforme ensina o psicólogo Jean Piaget (1985), “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Quando, então, se trata de educação infantil no contexto da educação moderna é preciso considerar quatro pontos fundamentais: a significação da infância, a estrutura do pensamento da criança, as leis de desenvolvimento e o mecanismo da vida social infantil. Entra neste ponto o papel da psicologia na educação. Piaget afirma que:

[...] a pedagogia moderna não saiu de forma alguma da psicologia da criança, da mesma maneira que os progressos da técnica industrial surgiram, passo a passo, das descobertas das ciências exatas. Foram muito mais o espírito geral das pesquisas psicológicas e, muitas vezes também, os próprios métodos de observação que, passando do campo da ciência pura ao da experimentação, vivificaram a pedagogia (PIAGET, 1985, p. 148).

Piaget foi um dos grandes estudiosos da Psicologia do Desenvolvimento; dedicou-se ao estudo do



desenvolvimento cognitivo, quer dizer, à gênese da inteligência e da lógica. Ele concluiu pela existência de quatro estágios ou fases do desenvolvimento da inteligência. Em cada estágio há um estilo característico através do qual a criança constrói seu conhecimento.

- Primeiro estágio \hat{I} Sensório motor (ou prático) 0 – 2 anos: trabalho mental: estabelecer relações entre as ações e as modificações que elas provocam no ambiente físico; exercício dos reflexos; manipulação do mundo por meio da ação. Ao final, constância/permanência do objeto.
- Segundo estágio \hat{I} Pré-operatório (ou intuitivo) 2 – 6 anos: desenvolvimento da capacidade simbólica (símbolos mentais: imagens e palavras que representam objetos ausentes); explosão lingüística; características do pensamento (egocentrismo, intuição, variância); pensamento dependente das ações externas.
- Terceiro estágio \hat{I} Operatório-concreto – 7 – 11 anos: capacidade de ação interna: operação. Características da operação: reversibilidade/invariância – conservação (quantidade, constância, peso, volume); descentração/capacidade de seriação/capacidade de classificação.
- Quarto estágio \hat{I} Operacional-formal (abstrato) – 11 anos... A operação se realiza através da linguagem (conceitos). O raciocínio é hipotético-dedutivo (levantamento de hipóteses; realização de deduções). Essa capacidade de sair-se bem com as palavras e essa independência em relação ao recurso concreto permite: ganho de tempo; aprofundamento do conhecimento; domínio da ciência da filosofia.

A DIMENSÃO AFETIVA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Wallon se dedicou sobre o estudo da afetividade, em busca de fundamentar a sua pesquisa sobre a psicogênese da pessoa completa, considerada em todos os aspectos: afetivo, cognitivo e motor. Estudou a



grande complexidade que a afetividade e as emoções sofrem no decorrer do desenvolvimento do ser humano. Para ele a afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade do sujeito. É entendida como instrumento de sobrevivência do ser humano, pois corresponde a primeira manifestação do psiquismo. Ele afirma que a personalidade é construída por duas funções básicas: afetividade e inteligência, desta forma a afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

A afetividade, assim como a inteligência não surgem pronta, ambas se desenvolvem ao logo do tempo: são construídas e se modificam de um período a outro, pois à medida que a criança se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas, daí a importância dos pais estarem presentes na vida dos filhos, pois as emoções representam um papel de destaque nas interações entre bebês e adultos.

De acordo com Rego:

A sobrevivência depende dos sujeitos mais experientes de seu grupo, que se responsabilizam pelo atendimento de suas necessidades básicas (locomotoção, abrigo, alimentação, higiene, etc.), afetivas (carinho, atenção) e pela formação do comportamento tipicamente humano. Devido à característica imaturidade motora de dependência dos adultos (REGO, 1995, P. 59).

Vygotsky (apud Rego 1995, P.59) enfoca que os fatores biológicos têm preponderância sobre os sociais somente no início da vida da criança. No decorrer do tempo as influências mútuas com as pessoas do seu convívio social e com os objetos de sua cultura passam a exercer a conduta e o desenvolvimento do seu pensamento.

Podemos afirmar, então, que o contexto do desenvolvimento da criança envolve a linguagem, o espaço físico, a cultura e principalmente as pessoas próximas, deixando evidente que, a criança retira do meio no qual ele cresce recursos para o seu desenvolvimento, e que esse meio transforma-se juntamente com a criança. Portanto, a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

O estudo sobre a importância da afetividade para a aprendizagem e desenvolvimento da criança nos revela que desde pequeno o ser humano utiliza a emoção para se comunicar. O bebê, mesmo antes de desenvolver a linguagem oral, estabelece uma ligação afetiva com a mãe através de gestos e da linguagem do choro, ou seja, os movimentos de expressão são transmissores de significados afetivos. “Assim temos, no primeiro estágio da psicogênese, uma afetividade impulsiva, emocional, que se nutre pelo olhar, pelo contato físico e se expressa em gestos, mímica e posturas” (GALVÃO, 1995, P. 45).



De acordo com (Wallon apud Rego 1995) no estágio impulsivo-emocional, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior.

Percebemos então, que a criança, desde o nascimento vivência fases de desenvolvimento onde predomina ora a afetividade, ora a cognição, e que as emoções representam um papel fundamental nas interações entre as crianças e os adultos. Assim sendo, faz-se necessário que nós educadores e educadoras da Educação Infantil valorizemos as demonstrações de afeto a todas as crianças indistintamente, pois tal atitude é importante na constituição do sujeito, uma vez que é nessa fase que a criança vai construindo a sua personalidade.

Quando nos referimos às demonstrações de afeto, não estamos voltados ao cuidado apenas de dar beijinhos e colocar no colo, a relação de afetividade com as crianças vai muito “além da dimensão afetiva e relacional ao cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada” (Brasil, 1998, P. 25).

Corroborando co este pensamento, podemos entender a afetividade como expressão de sentimentos e atividades exclusivamente positivas, e que esta envolve uma complexidade e diversidade maior de sentimentos e atividades, as quais contribuem como facilitadoras da aprendizagem.

A RELAÇÃO AFETIVA / APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Acreditamos que a afetividade, a motricidade, o cognitivo e o social são de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Discutiremos então a importância entre a emoção e a atividade intelectual na sala de aula, pois com relação a este aspecto sabemos que a relação ensino-aprendizagem é um fenômeno menos complexo em que diversos fatores interferem na dinâmica da sala de aula.

Vygotsky (apud Rego 1995, P. 120) concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza. Ele demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem, mostrando que cada idéia contém uma atitude afetiva.

É fundamental que os pais brinquem com seus filhos, conversem com eles, contem histórias



abracem, passeiem com eles, pois a participação dos pais na vida dos filhos é muito importante e traz grandes benefícios para a aprendizagem escolar da criança. A criança seja em casa, na escola ou em outro lugar está se constituindo como ser humano, através de suas vivências com o outro, naquele lugar, naquele momento. A construção do real se dá através de informações e desafios, mas o aspecto afetivo está sempre presente nessa construção.

Ao contrário da família, na qual a posição é fixa, a escola oferece uma diversidade de papéis e posições que são essenciais para a construção da personalidade da criança, contribuindo de forma positiva para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento.

Portanto, é dever da escola propiciar, no contexto escolar, atividades de interações entre os diferentes sujeitos com o objetivo de **promoção social e educativa**. Para Vygotsky

As relações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas (Vygotsky, 2003, P. 121).

Para Wallon, (apud Galvão 2001), a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência. Desta forma, faz-se necessária a conscientização do professor quanto ao seu importante papel como mediador na construção do conhecimento da criança. Podemos, portanto, estabelecer vínculos afetivos entre os alunos, onde as crianças alcancem o pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas de relação interpessoal e inserção social. Consequentemente, ocupamos uma função privilegiada no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da afetividade para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, concluímos que é imprescindível que o professor e toda equipe escolar estejam sempre refletindo sobre suas práticas, atualizando-se com os estudos mais recentes sobre a Educação Infantil, e, o ideal é que esta formação seja disponibilizada pelos órgãos competentes em parceria com os poderes públicos, uma vez que, a Educação Infantil constitui-se a base para a formação da personalidade da criança, retomamos, neste contexto que tanto Vygotsky quanto Wallon afirmam que não se pode separar afetividade e



cognição.

Após termos aprofundado os nossos estudos sobre autores e teóricos que abordam a importância da afetividade, estamos convictos de que as instituições de Educação Infantil, articuladas as políticas públicas sociais, se constituem num espaço onde as formas de expressar das crianças dessa faixa etária (zero a cinco anos), dentre elas a linguagem verbal, corporal e visual ocupam um lugar privilegiado.

Analisar os métodos de construção de conceitos novos seja eles linguísticos matemáticos ou artísticos, a partir das interações em sala de aula, direcionando o olhar para os aspectos afetivos ligados à relação professor-aluno, é um grande desafio que deve ser transmitido a todos os que abraçam a Educação Infantil. Está, portanto, mais do que evidenciada por estudiosos, pesquisadores e especialistas, a necessidade de se cuidar do aspecto afetivo no processo ensino aprendizagem, levando em conta que a criança é diferente, cognitiva e afetivamente falando, em cada fase do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/ SEF, 1998, V1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes 1995.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1985.

REGO. Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórica – cultural da educação, 4 Ed, Petrópolis, RJ: Vozes 1995.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

